

390

A INTERAÇÃO COM O BEBÊ PORTADOR DA SÍNDROME DE DOWN EM DIFERENTES FAMÍLIAS. *Renata de Marco Domingues, Carmem Lucia Castro Souto, Lisiane Machado de Oliveira, Rita de Cassia Sobreira Lopes (orient.)* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Este estudo visa examinar a interação dos pais com o bebê portador da Síndrome de Down. Foi realizado um estudo de Caso Coletivo, com quatro bebês e seus pais e mães, a partir de dois momentos de filmagem, no terceiro e no oitavo mês de vida do bebê. Cada momento de filmagem contou com quatro episódios: 1) mãe-pai-bebê; 2) mãe-bebê; 3) pai-bebê; 4) mãe-pai-bebê. Todos os episódios, com exceção do último, tiveram a duração de 8 minutos. O último episódio teve a duração de 6 minutos. As filmagens foram assistidas e analisadas pelas pesquisadoras, que anotaram, individualmente, os aspectos que mais lhe chamaram a atenção. Após uma discussão em grupo, foi elaborada, coletivamente, uma síntese de cada episódio. Os resultados revelam que, apesar de o diagnóstico de Síndrome de Down gerar um impacto nas mães e pais, não identificamos um padrão de interação característico entre pai-bebê e mãe-bebê. Há sim variações na relação de caso para caso. Sendo assim, provavelmente, não é a Síndrome de Down que determinará o modo de interação das díades e sim as representações dos pais e mães associadas ao bebê e à Síndrome de Down. Discute-se também o papel da intervenção na relação mãe-pai-bebê.